



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**RESOLUÇÃO Nº 40/CONSUNI, DE 06 DE OUTUBRO DE 2025**

Aprova o Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará (UFC) para o período de 2025 a 2030.

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário (Consuni), em sua 146ª Sessão Ordinária, realizada no dia 06 de outubro de 2025, nos termos do inciso V do art. 53 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do art. 11, alínea “a”, e do art. 25, alínea “s”, do Estatuto da UFC, bem como do que dispõe a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, com as alterações da Lei no 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o Decreto no 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, e o Decreto no 12.002, de 20 de setembro de 2024, nos termos da documentação apresentada no Processo SEI nº 23067.048140/2025-56;

**CONSIDERANDO** a necessidade de definir estratégias de internacionalização em todas as frentes de atuação da instituição e alinhadas ao seu Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo desta Resolução, o Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará (UFC) 2025-2030.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, em 6 de outubro de 2025.

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA  
Reitor

**ANEXO ÚNICO**

**PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC 2025-2030**

**REITOR**

Custódio Luís Silva de Almeida

**VICE-REITORA**

Diana Cristina Silva de Azevedo

**PRÓ-REITORES**

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Pró-Reitor: Bruno Anderson Matias da Rocha

Pró-Reitora Adjunta: Marcia Regina Mariano de Sousa Arão

Pró-Reitoria de Cultura

Pró-Reitor: Sandro Thomaz Gouveia

Pró-Reitora Adjunta: Glícia Maria Pontes Bezerra

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Bernadete de Souza Porto

Pró-Reitor Adjunto: Carlos Estêvão R. Fernandes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas  
Pró-Reitora: Marilene Feitosa Soares  
Pró-Reitor Adjunto: Marlon Bruno Matos Paiva  
Pró-Reitoria de Graduação  
Pró-Reitor: Davi Romero de Vasconcelos  
Pró-Reitor Adjunto: Hermógenes David de Oliveira  
Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais  
Pró-Reitor: José de Paula Barros Neto  
Pró-Reitor Adjunto: Rodrigo Otávio Citó César Rego  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Pró-Reitora: Regina Celia Monteiro de Paula  
Pró-Reitora Adjunta: Luiz Gonzaga de França Lopes  
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração  
Pró-Reitor: João Guilherme Nogueira Matias  
Pró-Reitora Adjunta: Adênia Maria Augusto Guimarães

#### GABINETE DO REITOR

Chefe de Gabinete: Carlos Almir Monteiro de Holanda

#### COORDENAÇÃO, ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

##### PRÓ-REITORIA DE INOVAÇÃO E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS – PROINTER

Coordenadoria de Internacionalização

Rodrigo Otávio Citó César Rêgo

Raimundo Nonato Moura Furtado

##### PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO– PRPPG

Coordenadoria de Planejamento Estratégico e Avaliação

Lidiany Karla Azevedo Rodrigues Gerage

##### PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO – PROPLAD

Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica

Roberta Queirós Viana Maia

#### COMISSÃO INSTITUÍDA PARA DISCUSSÃO DO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC

Portaria PROINTER n.º 5, de 20 de fevereiro de 2025

Alejandro Pedro Ayala

Andreia Turolo da Silva

Carmem Emmanuely Leitão Araújo

Gretha Leite Maia de Messias

Kamila Bossato Fernandes

Lidiany Karla Azevedo Rodrigues

Marcelo de Oliveira Soares

Raimundo Nonato Moura Furtado

Rodrigo Otávio Citó César Rêgo

Sandra Nivea dos Reis Saraiva Falcão

Tarin Frota Mont`Alverne

Vanderleia Lucia de Souza

Walter da Cruz Freitas Junior

#### MENSAGEM DA REITORIA

Num mundo multicultural e extremamente conectado, uma política assertiva de internacionalização é fundamental para promover a qualidade, a diversidade, a visibilidade e a competitividade das universidades, além de preparar os estudantes para atuarem em um contexto globalizado. A Universidade Federal do Ceará (UFC) sempre esteve atenta à importância da internacionalização e do multilinguismo desde sua origem, com a implantação das Casas de Cultura Estrangeira ainda na década de 1950 e com as primeiras relações de colaboração científica firmadas com a Universidade do Arizona, nos anos 1960.

Já em 1957, foi criada a Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural, posteriormente transformada em Comissão de Assuntos Internacionais (1974), Coordenadoria de Assuntos Internacionais – CAI (1987) e, em 2017, em Pró-Reitoria de Relações Internacionais – PROINTER. Mais recentemente, em 2024, a PROINTER passou a denominar-se Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais, abrigando a Coordenadoria de Internacionalização, responsável pela condução da política de internacionalização implementada por meio do plano que ora se apresenta para o quinquênio 2025–2030.

A UFC chega aos seus 70 anos de existência, celebrados em 2024, com um amplo repertório formativo em línguas e elementos culturais relacionados a oito idiomas (incluindo o ensino de português para estrangeiros); participação ativa nos programas de internacionalização do MEC em níveis de graduação e pós-graduação e um histórico bem-sucedido de colaborações com mais de 30 países.

Atualmente, 15 programas de pós-graduação da UFC são avaliados com notas 6 e 7 pela CAPES, sendo reconhecidos por seu padrão internacional de excelência, o que posiciona a Universidade entre aquelas com maior número de citações em áreas estratégicas de pesquisa. A celebração de mais de 180 acordos bilaterais ativos, a experiência adquirida com o programa CAPES-PrInt e a presença de três importantes representações acadêmicas internacionais em nossa instituição (Instituto Confúcio, EducationUSA e DAAD) impulsionam-nos a avançar nos indicadores de internacionalização delineados neste plano.

Nosso objetivo é aumentar a atratividade da UFC para o recebimento de estudantes e na mesma proporção em que promovemos o envio da nossa comunidade acadêmica ao exterior, além de ampliar a participação da Universidade em redes internacionais de pesquisa — preferencialmente em articulação com outras instituições brasileiras, em diferentes estágios de internacionalização, e com apoio de financiamentos públicos e privados.

Estamos certos de que os compromissos firmados neste plano serão honrados pela atual e pelas futuras gestões superiores da UFC, posicionando a Universidade como uma referência nacional em internacionalização crítica e responsável, comprometida com o multiculturalismo, o multilinguismo e a ciência global.

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Reitor

Prof.<sup>a</sup> Diana Cristina Silva de Azevedo

Vice-Reitora

## 1. INTRODUÇÃO

A internacionalização é parte constitutiva da universidade, desde sua origem histórica como espaço de circulação de ideias, mestres e saberes entre diferentes regiões e culturas. A tradição universitária, forjada desde a Idade Média, carrega consigo uma vocação transnacional que precede, em muito, a globalização econômica moderna. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, com o adensamento das redes internacionais de pesquisa a internacionalização acadêmica ganhou novos contornos, tornando-se dimensão estratégica de excelência, cooperação, diplomacia e impacto global.

Esse processo foi intensificado por dois movimentos paralelos e interdependentes: de um lado, o avanço das tecnologias da informação e comunicação, que encurtaram distâncias e ampliaram o acesso ao conhecimento em escala planetária; de outro, a emergência de desafios globais interconectados — como as mudanças climáticas, a insegurança alimentar, as pandemias, os fluxos migratórios e a crise da democracia — que exigem respostas articuladas entre universidades, governos, empresas e organizações da sociedade civil. Diante disso, a internacionalização deixou de ser um diferencial para tornar-se um imperativo para instituições comprometidas com a relevância científica e tecnológica, a formação crítica e a responsabilidade socioambiental.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), fundada em 1954 com a inspiração visionária de seu criador, Professor Antônio Martins Filho, já incorporava em seu lema — o universal pelo regional — a síntese entre identidade local e vocação global. Esse princípio, longe de perder atualidade, adquire hoje novos significados: internacionalizar a UFC é reconhecer a qualidade e o valor das contribuições que ela já oferece ao mundo e, simultaneamente, buscar parcerias, recursos, metodologias e experiências que permitam desenvolver, com excelência, soluções para os desafios do Ceará, do Brasil e de outras regiões do planeta.

Algumas das mais relevantes universidades brasileiras nasceram com forte vocação internacional, acolhendo intelectuais estrangeiros e dialogando com as vanguardas do pensamento e da ciência. A UFC, em seu percurso histórico, consolidou laços de cooperação com instituições dos cinco continentes, participou de programas multilaterais, desenvolveu projetos de pesquisa conjuntos, recebeu estudantes e professores estrangeiros e promoveu, em suas unidades, ações que conectam o ensino, a pesquisa e a extensão a agendas globais. No entanto, a crescente complexidade das relações internacionais no ensino superior exige agora uma abordagem institucional mais integrada, contínua, estratégica e sustentável.

A internacionalização da UFC deve, portanto, ser compreendida como um processo transversal, que envolve todos os seus campi e unidades acadêmicas, todos os seus níveis de formação, todas as áreas do conhecimento e todos os atores institucionais, como gestores, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa. Trata-se de uma política institucional que não se restringe à mobilidade internacional, mas inclui também a internacionalização em casa, a política linguística, a integração curricular, a cooperação científica e tecnológica, a inovação com impacto global, a participação em redes e consórcios globais, a diplomacia acadêmica e o fortalecimento da presença da UFC no mundo.

Neste documento, a UFC apresenta seu Plano de Internacionalização 2025–2030, que se insere no marco do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente e reflete as diretrizes da política nacional de internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O plano define ações e mecanismos de acompanhamento que orientarão a consolidação da internacionalização da UFC nos próximos cinco anos. A proposta abrange os eixos temáticos da internacionalização na universidade: ensino, pesquisa e inovação, extensão e cultura, política linguística, mobilidade acadêmica internacional e gestão.

Esse plano prevê a consolidação da internacionalização na instituição, com atenção especial aos campi do interior (Sobral, Quixadá, Russas, Crateús e Itapajé), cuja inserção internacional deve ser fortalecida como parte do compromisso da UFC com a inclusão territorial e com o desenvolvimento regional articulado à cooperação global.

Internacionalizar a UFC é, portanto, reafirmar sua identidade pública, gratuita, plural e socialmente referenciada, ampliando seu protagonismo acadêmico e científico em escala internacional, sem perder de vista seu enraizamento cultural, seu compromisso com a equidade e sua responsabilidade para com as futuras gerações.

## 2. INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC) tem consolidado, ao longo das últimas décadas, uma trajetória de internacionalização sustentada por sua excelência acadêmica. No ano de 2017, foi elaborado o Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará (<https://prointer.ufc.br/pt/plano-de-internacionalizacao-da-ufc>). A crescente inserção da UFC em redes internacionais de cooperação científica e acadêmica tem impulsionado indicadores de produção qualificada, ampliado sua visibilidade em rankings globais e fortalecido parcerias estratégicas com universidades, centros de pesquisa e organizações de alcance internacional, promovendo o intercâmbio de conhecimento, a inovação colaborativa e a formação de recursos humanos em nível global.

O crescimento expressivo do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFC avaliados com notas 6 e 7 pela CAPES tem sido um dos principais motores da internacionalização da pesquisa e da pós-graduação na instituição. Esses programas não apenas ampliaram o intercâmbio de saberes e práticas com instituições de referência mundial, como também influenciaram diretamente os cursos de graduação, que passaram a reestruturar seus currículos com maior abertura à internacionalização, inclusive com iniciativas de dupla diplomação e oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras.

No campo da mobilidade acadêmica, a UFC tem adotado uma abordagem estratégica para fortalecer tanto a recepção de estudantes, docentes e pesquisadores estrangeiros em seus campi quanto o envio qualificado de membros de sua comunidade acadêmica ao exterior. Entre as iniciativas de destaque, figuram os programas Brasil França Engenharia Tecnologia - BRAFITEC<sup>[1]</sup> e o Programa Brasil França Agricultura - BRAFAGRI<sup>[2]</sup>, voltados para a graduação, e o Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), no âmbito da pós-graduação, além de períodos sabáticos de docentes da instituição que realizam Pós-Doutorado ou atuam como Professor Visitante no Exterior.

Programas como o PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), promovido pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores, contam com a participação da UFC desde a década de 1970 e têm desempenhado um papel relevante na internacionalização da instituição.

Da mesma forma, iniciativas como o PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação), o GCUB-Mob<sup>[3]</sup>, o Move La America<sup>[4]</sup>, o mais recente Programa de Internacionalização (PrInt)<sup>[5]</sup> da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e diversos acordos bilaterais com instituições de diversos países têm sido fundamentais para atrair discentes internacionais e viabilizar a cooperação acadêmica com países das Américas, Europa, Ásia, África e Oceania.

A contratação institucional de professores visitantes estrangeiros, financiada com recursos próprios, tem sido importante para a política de internacionalização da UFC. Essa ação tem contribuído para a renovação do corpo docente, a diversificação das abordagens de ensino, a consolidação de redes internacionais de pesquisa e o fortalecimento dos programas da pós-graduação. Complementarmente, a UFC mantém convênios específicos que viabilizam a atuação de leitores de Espanhol, Alemão e Francês, os quais colaboram ativamente com o Departamento de Letras Estrangeiras, as Casas de Cultura Estrangeira e programas de extensão linguística voltados tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo.

Nesse contexto, as Casas de Cultura Estrangeira – Alemã, Britânica, Francesa, Hispânica, Italiana e Portuguesa –, criadas junto à fundação da universidade na década de 1960, configuram-se como pilares da política linguística e internacional da UFC.

Com corpo docente altamente qualificado em suas respectivas áreas, essas unidades oferecem cursos regulares em diferentes idiomas, atendendo à comunidade externa e também aos estudantes e servidores da UFC, para os quais são garantidas cotas específicas.

Vinculado à Casa de Cultura Portuguesa da UFC, o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NUEPPE) atua de forma integrada no ensino, pesquisa e extensão voltados ao Português como Língua Adicional (PLA), contribuindo significativamente para o acolhimento e a integração de estudantes internacionais na instituição. Com equipe composta por professores e estudantes da UFC e de instituições parceiras, o núcleo desenvolve pesquisas, promove formação continuada de docentes e oferece regularmente cursos de língua e cultura brasileira, tanto presenciais quanto pela Internet, voltados à comunidade acadêmica estrangeira. Entre essas ações, destaca-se a oferta regular do Curso de Português para Estrangeiros: Língua e Cultura Brasileira, com turmas presenciais e on-line organizadas por níveis de proficiência. Nesse sentido, ressalta-se que a UFC também oferece cursos de português para estrangeiros através do Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira - PEC-PLE<sup>[6]</sup>.

Destaca-se ainda o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) voltada à política linguística nacional, que visa ampliar o acesso à formação em línguas estrangeiras e fortalecer a internacionalização nas instituições de ensino superior. Na UFC, o IsF é coordenado por um núcleo institucional responsável pela organização e oferta

regular de cursos presenciais e on-line em diversos idiomas – espanhol, francês, inglês, italiano e português como língua adicional – destinados à comunidade universitária (estudantes, professores e técnico-administrativos) e a estrangeiros vinculados à instituição. Além do ensino de línguas, o programa oferece formações específicas voltadas a fins acadêmicos e à preparação para a mobilidade internacional.

A ampliação de colaborações internacionais nos últimos anos permitiu a instalação de três equipamentos importantes para a internacionalização da UFC. O Instituto Confúcio<sup>[7]</sup>, EducationUSA<sup>[8]</sup> e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)<sup>[9]</sup>, que com sedes próprias na instituição, possibilitam o estreitamento de relações acadêmicas com a China, Estados Unidos e Alemanha, respectivamente.

Como ponto forte da atuação internacional da UFC, a instituição conta com regulamentações específicas para licenças sabáticas, estágios pós-doutorais e missões científicas no exterior. Os critérios para concessão dessas oportunidades priorizam a excelência acadêmica da instituição anfitriã, a repercussão da atividade nos indicadores institucionais e o impacto na formação de quadros estratégicos para a universidade. Ainda há a possibilidade de abertura de vaga para professor substituto, assegurando a continuidade das aulas dos docentes permanentes em missão no exterior.

Além disso, duas iniciativas institucionais vinculadas à Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (PROINTER) merecem destaque: o Programa de Apoio à Internacionalização (PAI)<sup>[10]</sup> e o Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos (LETRARE). O PAI oferece suporte acadêmico e administrativo a estudantes da UFC e estrangeiros em mobilidade, promovendo também o intercâmbio cultural no ambiente universitário. Já o LETRARE atua como facilitador na produção e revisão de textos acadêmicos em língua inglesa, com foco na qualificação de manuscritos para publicação em periódicos internacionais de alto impacto, contribuindo diretamente para a visibilidade científica da instituição.

Todas essas ações estão contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027, reforçando ações de internacionalização no que tange a ampliação dos acordos e intercâmbios internacionais, o fortalecimento das relações com agências e governos estrangeiros, a atração de discentes e docentes estrangeiros e a promoção da internacionalização na América Latina. Também se destaca o estímulo à aprendizagem de idiomas entre estudantes, docentes e técnicos administrativos, reforçando a base linguística para uma participação mais ativa em ações internacionais.

Com base nessa abordagem integrada, o plano de internacionalização da UFC 2025-2030 articula seus eixos temáticos — ensino, pesquisa e inovação, extensão e cultura, política linguística, mobilidade acadêmica internacional e gestão — de forma coordenada e capilarizada, promovendo impactos efetivos em toda a instituição. A presença ativa das ações internacionais também nos campi do interior reafirma o compromisso da universidade com a coesão territorial, assegurando que o desenvolvimento regional caminhe em sintonia com os processos de cooperação acadêmica e científica em escala global. Com a adoção e implementação dessas políticas, a UFC reafirma seu compromisso com uma internacionalização crítica, estratégica e inclusiva, consolidando-se como uma universidade pública de excelência, promotora de colaboração internacional, desenvolvimento local e formação cidadã em escala global.

### 3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

A construção do Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará (2025–2030) contou com três fases: preparação, elaboração e consolidação.

#### 3.1 Fase de preparação

A primeira etapa do processo de elaboração deste Plano de Internacionalização consistiu na criação de uma Comissão Especial instituída por meio da Portaria PROINTER n.º 5, de 20 de fevereiro de 2025, da Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Essa comissão foi composta por representantes das pró-reitorias, coordenadorias e unidades acadêmicas cujas atividades têm interface direta com a dimensão internacional do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.

Com o objetivo de estruturar um plano alinhado às diretrizes institucionais da UFC e aos desafios contemporâneos da internacionalização no ensino superior, a Comissão realizou uma série de reuniões preparatórias e consultivas. Durante essas reuniões, foram analisados documentos estratégicos, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), mapeadas as áreas com maior potencial de internacionalização e consultados diversos atores institucionais envolvidos com práticas internacionais. Esse processo participativo permitiu a definição dos eixos temáticos que orientam o presente plano, garantindo coerência, relevância acadêmica e integração com as políticas nacionais e globais de internacionalização das instituições de ensino superior.

Os eixos temáticos definidos foram:

##### 3.1.1 Ensino

Este eixo trata da integração efetiva da dimensão internacional aos processos formativos nos cursos de graduação e pós-graduação da UFC, por meio da atualização curricular contínua, da inserção de conteúdos com enfoque global e do incentivo à mobilidade acadêmica qualificada. Busca-se promover experiências educacionais diversificadas, multilíngues e interculturais, estimulando o pensamento crítico, a inovação pedagógica e a preparação dos estudantes para atuar em cenários profissionais e científicos internacionais e multiculturais com referenciais acadêmicos de excelência mundial.

##### 3.1.2 Pesquisa e Inovação

Este eixo foca no fortalecimento da inserção da UFC em redes científicas internacionais, ampliando a visibilidade e o impacto da produção acadêmica da instituição. Visa intensificar a cooperação entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, fomentar projetos conjuntos de alta relevância, captar recursos de agências de fomento internacionais e alinhar a pesquisa da UFC aos grandes desafios globais da ciência, da tecnologia e da inovação, incluindo áreas estratégicas para o desenvolvimento

sustentável.

### 3.1.3 Extensão e Cultura

O eixo de Extensão e Cultura busca conectar a universidade às comunidades locais e internacionais por meio de ações colaborativas, multiculturais e inclusivas. A internacionalização da extensão fortalece o compromisso da UFC com a transformação social, os direitos humanos e a promoção da diversidade cultural, criando oportunidades para o intercâmbio de saberes, a aprendizagem intercultural e a valorização dos patrimônios culturais locais em diálogo com experiências internacionais.

### 3.1.4 Política Linguística

Este eixo reconhece a diversidade linguística como condição essencial para uma internacionalização inclusiva e plural. Propõe incentivar a aprendizagem de línguas adicionais por toda a comunidade acadêmica, criar ambientes multilíngues nos campi e oferecer acolhimento linguístico a estudantes, pesquisadores e docentes estrangeiros. Também contempla a valorização das expressões linguísticas presentes no território onde a UFC está inserida, fortalecendo a comunicação intercultural e a justiça linguística.

### 3.1.5 Mobilidade Acadêmica Internacional

A mobilidade internacional é abordada como uma estratégia estruturada e recíproca, voltada à formação integral de estudantes, docentes e técnicos. Prioriza-se o desenvolvimento de parcerias qualificadas com instituições estrangeiras, a diversificação de oportunidades formativas, a criação de mecanismos de reconhecimento acadêmico e o fortalecimento das ações de acolhimento, garantindo equidade, inclusão e impacto institucional duradouro.

### 3.1.6 Gestão

Este eixo compreende os aspectos estruturantes que asseguram a institucionalização e a sustentabilidade das ações de internacionalização. Envolve o aprimoramento da governança universitária, a integração da internacionalização aos instrumentos de planejamento e avaliação da UFC, a capacitação contínua de equipes técnicas e a definição de mecanismos de financiamento, monitoramento e avaliação dos resultados. Busca-se consolidar uma cultura organizacional que incorpore a internacionalização como elemento permanente da missão institucional.

## 3.2 Fase de elaboração

A segunda etapa do processo consistiu na realização de um diagnóstico detalhado da internacionalização na Universidade Federal do Ceará (UFC), envolvendo as seguintes ações:

- Levantamento e análise de dados institucionais sobre acordos internacionais vigentes, programas de mobilidade acadêmica de entrada e saída, iniciativas de dupla titulação e cotutela, produção científica em coautoria internacional, ações de extensão com parcerias externas e programas de formação linguística;
- Mapeamento de boas práticas e experiências inovadoras já existentes nas unidades acadêmicas e administrativas, relacionadas aos eixos de ensino, pesquisa, extensão, política linguística, mobilidade e gestão.

Com base nesse diagnóstico, a Comissão promoveu reuniões temáticas com as unidades envolvidas em cada eixo estratégico, com os seguintes objetivos:

- Validar os desafios e lacunas identificados;
- Levantar propostas de ações concretas a serem implementadas no período 2025–2030;
- Estimular o engajamento e a corresponsabilidade das unidades na execução das iniciativas propostas;
- As contribuições foram sistematizadas pela Comissão e organizadas em torno de ações por eixo, fundamentadas nos princípios da internacionalização inclusiva, sustentável e integrada ao projeto acadêmico, científico e social da UFC.

## 3.3 Fase de consolidação

Na fase final do processo, a Comissão concentrou esforços na definição de indicadores e metas específicos para cada ação proposta, estruturando-os em três horizontes de tempo para garantir planejamento estratégico e acompanhamento dos resultados:

- Curto prazo (até 2026): ações de rápida implementação, com resultados concretos e mensuráveis já no início do ciclo do plano;
- Médio prazo (até 2028): ações estruturantes, de desenvolvimento progressivo, que demandam articulação entre unidades e consolidação de parcerias internacionais;
- Longo prazo (até 2030): ações de impacto institucional duradouro, voltadas à consolidação de uma cultura de internacionalização em toda a universidade.

A versão final do Plano de Internacionalização foi sistematizada pela Comissão com base nas contribuições coletadas e submetida à apreciação dos colegiados superiores da UFC. Após a aprovação, o documento será amplamente divulgado à comunidade acadêmica e às instituições parceiras, garantindo transparência, engajamento e compromisso com sua implementação.

## 4. O PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC – 2025-2030

Retomando a concepção já apresentada, as diretrizes de internacionalização consolidadas neste plano, reforçam uma abordagem estratégica que articula, de forma integrada, o ensino, a pesquisa e inovação, a extensão e cultura, a política linguística, a mobilidade acadêmica internacional e a gestão, alinhando-os aos desafios contemporâneos da educação superior.

Mais do que ampliar a presença internacional da UFC, busca-se transformar a universidade em um espaço de diálogo contínuo com o mundo, no qual saberes, experiências e culturas diversas contribuam para a formação cidadã e para a produção de conhecimento relevante e globalmente conectado.

Esse processo está em consonância com a missão institucional da UFC de formar profissionais de excelência, gerar e difundir conhecimentos e preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais. Reforça, ainda, a visão da Universidade de ser referência nacional, com relevante inserção internacional, na formação de profissionais, no desenvolvimento da ciência e da tecnologia e na promoção da inovação voltada para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Ao mesmo tempo, reafirma-se o compromisso da UFC com a promoção dos direitos humanos, da diversidade e da inclusão, bem como com a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Nesse sentido, este plano tem como objetivos gerais:

- Definir estratégias que favoreçam a inserção internacional das atividades ensino, pesquisa e inovação, extensão e cultura, política linguística, mobilidade acadêmica internacional e gestão, assegurando que as ações da UFC estejam conectadas aos grandes temas e desafios contemporâneos em âmbito regional e global.
- Estimular a mobilidade internacional em ambas as direções — envio e recepção —, com foco na construção de experiências acadêmicas de excelência, baseadas na cooperação bilateral e na diversidade cultural.
- Institucionalizar uma política linguística universitária que promova o multilinguismo, a justiça linguística e a formação intercultural da comunidade acadêmica como condição estruturante da internacionalização.
- Reforçar a atuação da UFC em redes, consórcios, programas e projetos internacionais, ampliando sua visibilidade global e seu impacto acadêmico, científico e cultural.
- Criar condições institucionais, administrativas e orçamentárias que assegurem a sustentabilidade, o monitoramento e a expansão contínua das ações de internacionalização, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às diretrizes nacionais para a educação superior.
- Ampliar ações institucionais voltadas a áreas prioritárias como Inteligência Artificial, Bioeconomia, Transição Energética, Inovação Verde e Sustentabilidade, em alinhamento com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e com as grandes agendas científicas globais.
- Consolidar a UFC como instituição de excelência acadêmica conectada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos temas estratégicos prioritários do Ceará e do Brasil, comprometida com a formação ética, científica, cidadã e global de seus estudantes e com a contribuição efetiva para uma sociedade mais justa, inclusiva, democrática e plural.

A internacionalização, compreendida como um compromisso de toda a universidade, exige articulação institucional, planejamento de longo prazo e gestão colaborativa. Com esse propósito, apresenta-se a seguir o Plano de Internacionalização da UFC 2025 – 2030, contemplando ações, assim como indicadores e metas de curto, médio e longo prazo, distribuídos por eixos temáticos. Na seção seguinte, são apresentados os eixos estratégicos apenas com as ações propostas, enquanto os indicadores e metas correspondentes serão reunidos em quadros-síntese no apêndice ao final do documento.

## 5. EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos temáticos do plano de internacionalização da UFC dialogam diretamente com os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), assegurando sua integração às políticas acadêmicas, científicas, culturais e de gestão da Universidade.

Cada eixo contempla programas e ações articulados às metas institucionais, em especial nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da política linguística, envolvendo tanto a graduação quanto a pós-graduação. O detalhamento dos programas vinculados ao PDI que dão suporte a estes eixos pode ser consultado no site oficial do PDI da UFC: <https://pdi.ufc.br/pt/o-pdi-da-ufc/o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027/programas/>.

### 5.1 Ensino

O eixo Ensino ocupa papel estratégico na internacionalização da UFC, articulando-se diretamente ao conceito já apresentado na seção 3.1.1. Ele compreende a integração efetiva da dimensão internacional aos processos formativos, por meio da atualização e flexibilização curricular contínua, da promoção de práticas pedagógicas alinhadas a padrões internacionais e da inserção de conteúdos com enfoque global. Também se destaca o incentivo à mobilidade acadêmica qualificada, visando proporcionar experiências educacionais diversificadas, multilíngues e interculturais, capazes de desenvolver competências para a atuação profissional e cidadã em contextos internacionais e multiculturais.

Ação 1 - Consolidar a cultura de mobilidade acadêmica internacional, integrada às trajetórias formativas. Estimular, de forma contínua e institucionalizada, a cultura de mobilidade acadêmica internacional, tanto no envio quanto no acolhimento de estudantes, docentes, pesquisadores e técnicos-administrativos. Isso inclui a participação em programas de mobilidade acadêmica internacional, a promoção de programas de dupla diplomação, incremento de cotutelas de tese e estágios no exterior. Respaldados por suporte pedagógico, orientação institucional e apoio linguístico, por meio de parcerias com universidades estrangeiras, agências ou órgãos de fomento e intercâmbio internacional, embaixadas estrangeiras e centros culturais.

Ação 2 - Atualizar, flexibilizar e internacionalizar os currículos

Promover a atualização permanente dos cursos de graduação e pós-graduação, incorporando parâmetros de qualidade alinhados aos padrões internacionais. Implementar políticas institucionais de flexibilização curricular que favoreçam a mobilidade, o reconhecimento de créditos obtidos no exterior, o desenvolvimento de competências interculturais, multilíngues e digitais, além de permitir percursos acadêmicos inovadores e adaptáveis às demandas contemporâneas da internacionalização.

#### Ação 3 - Inserir perspectivas globais e desafios contemporâneos nos processos formativos

Introduzir, de forma transversal nos currículos, atividades formativas que desenvolvam uma compreensão crítica dos processos de globalização cultural, científica, econômica e tecnológica. Estimular reflexões sobre os desafios mundiais, a atuação ética em contextos transnacionais, a colaboração em redes globais e a necessidade de respostas sustentadas na ciência, na sustentabilidade e na inclusão.

#### Ação 4 - Formar cidadãos e profissionais com competência intercultural e visão global

Preparar os estudantes para atuar em ambientes culturalmente diversos, promovendo o desenvolvimento de competências interculturais, como empatia, escuta ativa, respeito à diversidade, pensamento crítico e capacidade de adaptação. Essa formação visa fortalecer uma visão global, ética e colaborativa, indispensável à atuação profissional em contextos internacionalizados.

### 5.2 Pesquisa e Inovação

O eixo Pesquisa e Inovação constitui um vetor estratégico fundamental para consolidar a UFC como um polo de excelência científica e tecnológica em nível global. Ele contempla ações vinculadas ao Objetivo Estratégico nº 2 do PDI da UFC, que busca destacar a instituição, nacional e internacionalmente, pelo desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo, envolvendo programas sob responsabilidade da PROINTER e da PRPPG. Nesse contexto, o eixo busca fortalecer a inserção da universidade em redes científicas internacionais, ampliar a visibilidade e o impacto da produção acadêmica, estimular a formação de recursos humanos em diálogo com as grandes agendas científicas do século XXI e fomentar projetos conjuntos de alta relevância com parceiros nacionais e estrangeiros.

As ações e metas deste eixo preveem a intensificação da cooperação internacional, a captação de recursos de agências de fomento internacionais e a articulação da pesquisa da UFC aos desafios globais da ciência, da tecnologia e da inovação, incluindo áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável, em alinhamento com o conceito já estabelecido na seção 3.1.2.

#### Ação 1 - Fortalecer parcerias e redes internacionais de pesquisa

Fortalecer parcerias e redes internacionais de pesquisa articulando a inserção em sistemas científicos de alta excelência do Norte Global e expandindo também para área de abrangência do Sul Global, especialmente a América Latina, alinhados às políticas públicas voltadas às prioridades brasileiras e/ou aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Desta forma visando o fortalecimento das capacidades locais, à redução das desigualdades e à geração de conhecimento de impacto regional e global.

#### Ação 2 - Consolidar e expandir a política institucional de cooperação científica internacional

Implantar, institucionalizar e fortalecer uma política permanente de incentivo à mobilidade acadêmica e cooperação científica internacional da UFC, que contemple tanto o envio de estudantes, docentes e pesquisadores da universidade para instituições estrangeiras, quanto a atração de estudantes e pesquisadores internacionais para a UFC. A ação prevê o aumento do número de acordos internacionais, ampliação de modalidades de mobilidade, incluindo intercâmbios acadêmicos, cotutelas de tese, dupla titulação, coorientações, estágios de pesquisa, visitas técnicas, participação em cursos de curta duração, missões de prospecção acadêmica, atuação de professores da UFC como visitantes no exterior e fixação temporária de pesquisadores estrangeiros na UFC. Essa política deve assegurar a consolidação dos programas existentes e a criação de novas oportunidades de mobilidade, alinhadas às demandas institucionais e às estratégias de internacionalização.

#### Ação 3 - Fomentar a participação ativa da UFC em redes, eventos e espaços científicos internacionais

Fortalecer a atuação internacional da comunidade acadêmica da UFC, incentivando a participação de seus pesquisadores em redes de colaboração, comitês científicos, comitês editoriais, congressos, simpósios e eventos científicos internacionais, presenciais ou virtuais. Paralelamente, promover e apoiar a realização de congressos, simpósios, colóquios, escolas internacionais e outros eventos acadêmico-científicos de caráter internacional nos campi da UFC, como estratégia para ampliar a circulação de ideias, atrair especialistas estrangeiros, consolidar parcerias institucionais e fortalecer a ambiência internacional da universidade. Essa ação visa tanto projetar internacionalmente a produção científica da UFC quanto transformar seus espaços acadêmicos em polos de encontro, debate e produção de conhecimento de alcance global.

#### Ação 4 - Fomentar a produção científica de alto impacto e fortalecer a visibilidade internacional da UFC

Estimular a publicação dos resultados de pesquisa da UFC em periódicos científicos de alta qualidade, com ampla circulação internacional e elevado fator de impacto, incentivando especialmente a produção em coautoria com pesquisadores estrangeiros. Paralelamente, fortalecer a editoração científica da UFC, apoiando revistas acadêmicas publicadas pela Editora UFC ou por programas de pós-graduação, para que ampliem sua qualidade, internacionalização e indexação em bases de dados reconhecidas globalmente. Essa ação tem como objetivo aumentar a projeção internacional da produção científica da UFC, valorizando tanto a participação em veículos externos de prestígio quanto o desenvolvimento de periódicos institucionais de excelência, contribuindo para a consolidação da universidade como referência no cenário científico global.

#### Ação 5 - Fortalecer a comunicação científica internacional da UFC e sua inserção em agendas globais de conhecimento

Desenvolver e implementar estratégias integradas de comunicação científica internacional que ampliem a visibilidade, o impacto e o reconhecimento global da UFC. Isso inclui a disponibilização sistemática de informações sobre grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, produção científica e projetos institucionais em línguas estrangeiras, especialmente inglês, nos canais oficiais da universidade. Paralelamente, a ação prevê o fortalecimento da presença da UFC em redes internacionais, em plataformas digitais acadêmicas e em espaços de divulgação científica, alinhando sua produção às grandes agendas globais, como os 17 ODS da Agenda 2030 da ONU e temas transversais de interesse planetário, como mudança climática, saúde global, inteligência artificial, transição energética e desenvolvimento sustentável.

A comunicação científica internacional deve ser compreendida como uma ação estratégica e transversal, que não apenas promove a UFC no cenário internacional, mas também conecta seus pesquisadores e suas pesquisas aos debates globais contemporâneos,



fortalecendo sua reputação acadêmica e institucional.

#### Ação 6 - Fortalecer grupos de pesquisa e programas de pós-graduação com foco em internacionalização

Apoiar de forma estratégica e contínua os grupos de pesquisa de excelência vinculados aos programas de pós-graduação da UFC, especialmente aqueles alinhados a temáticas de interesse global e aos grandes desafios contemporâneos através de financiamento institucional prioritário, com editais específicos (edital professor visitante estrangeiro) ou linhas de apoio voltadas à consolidação e internacionalização de grupos de pesquisa.

#### Ação 7 - Assegurar financiamento para internacionalização

Garantir a sustentabilidade das ações de internacionalização da UFC por meio da alocação de recursos institucionais e da ampliação da captação externa junto a agências de fomento, organismos multilaterais, governos e setor produtivo. Apoiar a concepção, execução e gestão de projetos, convênios e programas de cooperação científico-tecnológica com instituições estrangeiras, por meio da simplificação dos trâmites administrativos, da definição de fluxos institucionais claros e do fortalecimento do suporte técnico especializado. A ação compreende:

- Destinar recursos próprios da UFC para apoiar iniciativas de internacionalização, de forma complementar aos financiamentos externos;
- Captar recursos por meio de projetos institucionais, editais nacionais e internacionais, consórcios, redes de pesquisa e programas multilaterais de agências e organismos internacionais,
- Atuar junto a agências de fomento e governos na indução de linhas de apoio específicas à internacionalização;
- Firmar parcerias com empresas, fundações e instituições estrangeiras para financiamento de projetos colaborativos, mobilidade, fixação temporária de pesquisadores e formação de recursos humanos.

Ação 8 - Conectar gestores, estudantes, pesquisadores e startups com ecossistemas internacionais de inovação e empreendedorismo.

Fomentar a participação de gestores, estudantes, pesquisadores e equipes de startups em missões de trabalho, participação em eventos internacionais de empreendedorismo e inovação, incluindo hackathons e competições de impacto socioambiental. Desta forma, gerar um ecossistema de inovação mais dinâmico e competitivo, possibilitando o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo com universidades parceiras e apoiar startups incubadas na universidade a adaptar seus modelos de negócio para mercados internacionais.

### 5.3 Extensão e Cultura

O eixo de Extensão e Cultura tem papel estratégico na construção de uma universidade socialmente comprometida, promotora dos direitos humanos, da diversidade cultural e da transformação social. Ele contempla ações vinculadas aos Objetivos Estratégicos nº 3 e nº 4 do PDI da UFC, que são, respectivamente, fortalecer a extensão universitária e fortalecer a cultura, a memória e o patrimônio cultural da instituição, com iniciativas conduzidas também pela PREX e pela PROCULT. Esse eixo busca conectar a universidade às comunidades locais e internacionais por meio de ações colaborativas, multiculturais e inclusivas, promovendo oportunidades para o intercâmbio de saberes, a aprendizagem intercultural e a valorização dos patrimônios culturais locais em diálogo com experiências internacionais.

A internacionalização da extensão fortalece o compromisso da UFC com a integração de saberes locais aos desafios globais, consolidando sua atuação como agente de transformação social em contextos diversos, em alinhamento com o conceito apresentado na seção 3.1.3.

#### Ação 1 - Promover atividades extensionistas de caráter internacional, intercultural e inclusivo

Apoiar a criação, consolidação e internacionalização de projetos e programas de extensão com abordagem intercultural, inclusiva e de impacto social global, especialmente voltados para comunidades migrantes, refugiadas, povos originários e populações em situação de vulnerabilidade. Estimular a participação da UFC em redes internacionais de extensão e de cooperação, promovendo o intercâmbio horizontal de saberes e a integração de estudantes estrangeiros em atividades extensionistas locais, sempre com foco na justiça social, na acessibilidade, na cidadania global e na promoção dos direitos humanos.

#### Ação 2 - Internacionalizar a comunicação, ampliando a visibilidade das atividades de extensão da UFC

Fortalecer a visibilidade internacional da extensão universitária da UFC, por meio da produção e divulgação de conteúdos bilíngues ou multilíngues, ampliando o acesso da comunidade externa a materiais, cursos, oficinas e práticas extensionistas. Apoiar a participação da UFC em plataformas, redes e mídias internacionais, tornando os resultados das ações extensionistas mais visíveis e reconhecidos globalmente.

#### Ação 3 - Promover eventos, atividades culturais e feiras com enfoque internacional e intercultural

Estimular e apoiar a realização de feiras, exposições, festivais, semanas temáticas, eventos multilíngues e atividades culturais que promovam o diálogo entre culturas e fortaleçam a internacionalização em casa. Estimulando a inclusão de convidados internacionais em eventos culturais da UFC, a promoção de intercâmbio entre grupos artísticos da instituição e universidades estrangeiras, a difusão internacional de acervos culturais e científicos e o acompanhamento de editais internacionais e capacitação para submissão de propostas a estes.

#### Ação 4 - Inserir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e desafios globais na extensão universitária

Integrar de forma transversal os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU às ações e projetos de extensão, articulando-os a temas como sustentabilidade, inovação social, combate à xenofobia, racismo e todas as formas de discriminação. Estimular parcerias com o setor produtivo, ONGs, fundações e organismos multilaterais para o desenvolvimento de projetos de impacto social alinhados aos desafios globais contemporâneos.

Ação 5 - Consolidar programas de curta duração, como Escolas de Verão, como instrumentos de internacionalização da extensão

Estruturar e consolidar um programa institucional de Escola de Verão (Summer School) da UFC, oferecendo cursos intensivos presenciais, virtuais ou híbridos, destinados a públicos nacionais e internacionais, que integrem ensino, extensão e internacionalização. Paralelamente, apoiar e estimular a participação de estudantes da UFC em programas de verão e cursos de curta duração no exterior, reconhecendo essas experiências como parte do processo formativo, especialmente quando alinhadas aos ODS e às diretrizes pedagógicas dos cursos.

#### 5.4 Política Linguística

A Política Linguística da UFC é um pilar central para a internacionalização com inclusão, equidade e sustentabilidade. Contemplando ações vinculadas ao Objetivo Estratégico nº 2 do PDI da UFC. Reconhece a diversidade linguística como condição essencial para uma internacionalização plural e acessível, reafirmando o compromisso institucional com o multilinguismo, a justiça linguística e a valorização da diversidade de expressões presentes na universidade e em seu entorno. Propõe incentivar a aprendizagem de línguas adicionais por toda a comunidade acadêmica, criar ambientes multilíngues nos campi e oferecer acolhimento linguístico a estudantes, pesquisadores e docentes estrangeiros, fortalecendo a comunicação intercultural e garantindo condições para a participação efetiva de todos nos processos de internacionalização, em alinhamento com o conceito já apresentado na seção 3.1.4.

##### Ação 1 - Promover o acesso equitativo à formação linguística para a comunidade acadêmica

Garantir acesso democrático e inclusivo à formação linguística para estudantes, docentes e técnico-administrativos, com especial atenção a ações afirmativas para grupos socialmente minorizados. Isso inclui o fortalecimento das Casas de Cultura Estrangeira, a expansão de cursos de línguas com foco acadêmico e científico (incluindo português como língua de acolhimento) em todos os campi, a consolidação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e o apoio a iniciativas similares. A ação visa à consolidação de uma cultura institucional multilíngue, integrando ensino, pesquisa, extensão e internacionalização.

##### Ação 2 - Ampliar a certificação e a qualificação linguística da comunidade acadêmica

Ampliar o acesso a exames de certificação internacional de proficiência linguística, por meio da criação de centros aplicadores ou parcerias com instituições certificadoras. Paralelamente, apoiar a formação continuada de docentes para atuação em contextos bilíngues, inclusive na oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, com suporte metodológico, pedagógico e tecnológico.

##### Ação 3 - Internacionalizar os currículos por meio da oferta de componentes em línguas estrangeiras

Incentivar a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, em cursos presenciais, híbridos ou virtuais, integradas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, utilizando tecnologias educacionais abertas, ambientes virtuais e MOOCs<sup>11</sup>. Essa ação visa ampliar o desenvolvimento de competências linguísticas e acadêmicas, fortalecer a internacionalização em casa e preparar os estudantes para atuação em ambientes globais.

##### Ação 4 - Implementar políticas institucionais de comunicação multilíngue e de apoio linguístico

Desenvolver e institucionalizar serviços de tradução, revisão linguística e sinalização multilíngue nos campi da UFC, além de apoiar a realização de eventos acadêmicos e científicos bilíngues ou multilíngues, com tradução simultânea e produção de materiais em diversos idiomas. Essa política visa assegurar a comunicação institucional inclusiva e acessível, promovendo o acolhimento e a visibilidade pública do compromisso da UFC com a internacionalização.

##### Ação 5 - Fomentar pesquisa, extensão e alinhamento institucional na área de política linguística

Incentivar a produção acadêmica, a realização de pesquisas e projetos de extensão no campo da política linguística, do ensino de línguas e da internacionalização. Promover o alinhamento da política linguística institucional às diretrizes nacionais e internacionais sobre internacionalização, multilinguismo e inclusão linguística, consolidando a UFC como uma universidade globalmente conectada, democrática e linguisticamente diversa.

#### 5.5 Mobilidade Acadêmica Internacional

A mobilidade acadêmica internacional na UFC é compreendida como um processo bidirecional, estruturado e recíproco, voltado à formação integral de estudantes, docentes e técnicos. Contemplando também ações vinculadas ao Objetivo Estratégico nº 2 do PDI da UFC. Está orientada pelos princípios de qualidade, equidade, inclusão e impacto acadêmico, social e intercultural. Prioriza o desenvolvimento de parcerias qualificadas com instituições estrangeiras, a diversificação de oportunidades formativas, a criação de mecanismos de reconhecimento acadêmico e o fortalecimento das ações de acolhimento, assegurando experiências de mobilidade que contribuam para a internacionalização da formação e da própria universidade, em alinhamento com o conceito apresentado na seção 3.1.5.

Ação 1 - Consolidar e ampliar programas estruturados de mobilidade acadêmica internacional, com suporte institucional, curricular e financeiro

Fortalecer programas estruturados de mobilidade internacional para alunos da UFC (UFC Mundo, BRAFAGRI, BRAFITEC, PDSE); programas estruturados para estudantes internacionais (PEC-G, PEC-PG, GCUB-Mob), assim como a participação em editais específicos, como o CAPES-Global.edu<sup>12</sup>, de agências governamentais ou não; e a atuação de professores da instituição como visitante no exterior. Além de criar programas institucionais de bolsas para mobilidade de saída, contemplando diferentes níveis (graduação, pós-graduação e servidores). A ação inclui também o desenvolvimento de políticas específicas para mobilidade docente e técnico-administrativa, ampliando as possibilidades de estágios, missões acadêmicas, projetos conjuntos, dupla diplomação e cotutela. Visa, ainda, fomentar mobilidades de curta duração e missões de prospecção acadêmica, incentivando experiências internacionais ágeis e de alto impacto. Assim como a atuação de professores da UFC como visitantes no exterior e fixação temporária de pesquisadores estrangeiros na UFC.

##### Ação 2 - Qualificar o acolhimento e a integração de estudantes, docentes e pesquisadores estrangeiros

Institucionalizar ações de acolhimento e integração, garantindo uma experiência acadêmica e social de qualidade para estudantes e pesquisadores internacionais. Inclui mentoria por pares, suporte linguístico, psicológico, orientação acadêmica,

auxílio em trâmites migratórios e atividades culturais. Integra-se também à estratégia de internacionalização em casa, fortalecendo o ambiente multicultural da UFC com ações presenciais e virtuais.

#### Ação 3 - Garantir suporte acadêmico, curricular e institucional à mobilidade

Assegurar acompanhamento acadêmico completo aos participantes de mobilidade, com orientação pré-embarque, validação de créditos e reconhecimento das competências adquiridas. A ação inclui a flexibilização dos currículos e dos calendários acadêmicos, adoção de janelas de mobilidade, formação híbrida e estratégias que permitam compatibilidade com cronogramas de universidades estrangeiras. Visa também incorporar as experiências internacionais aos currículos acadêmicos, aos planos de desenvolvimento profissional e aos relatórios institucionais.

#### Ação 4 - Democratizar o acesso à mobilidade, integrando-a às políticas de inclusão e permanência estudantil

Integrar as ações de mobilidade internacional às políticas de inclusão, diversidade e permanência estudantil da UFC, garantindo acesso equitativo para estudantes de diferentes perfis socioeconômicos. Isso inclui oferta de apoio financeiro, linguístico e pedagógico, além de ampla divulgação das oportunidades por meio de portais multilíngues, feiras acadêmicas e campanhas informativas.

#### Ação 5 - Fortalecer a internacionalização em casa e o intercâmbio virtual como estratégia complementar à mobilidade física

Ampliar a internacionalização em casa como estratégia complementar à mobilidade física, por meio de currículos internacionalizados, intercâmbios virtuais, disciplinas ministradas por professores estrangeiros e participação em eventos globais. Fomentar o uso da estratégia de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online (COIL), promovendo experiências interculturais que envolvem estudantes e professores da UFC e de instituições internacionais, contribuindo para a formação global e acessível a todos.

### 5.6 Gestão

A gestão da internacionalização na UFC compreende os aspectos estruturantes que asseguram sua institucionalização e sustentabilidade como política permanente da universidade. Exige uma governança robusta e integrada, baseada em planejamento estratégico, avaliação contínua, sustentabilidade financeira e fortalecimento das estruturas de apoio. Envolve a integração da internacionalização aos instrumentos de planejamento e avaliação da instituição, a capacitação contínua de equipes técnicas e a definição de mecanismos de financiamento, monitoramento e avaliação de resultados. Busca-se consolidar uma cultura organizacional que incorpore a internacionalização como elemento essencial da missão institucional, em alinhamento com o conceito apresentado na seção 3.1.6.

#### Ação 1 - Consolidar a governança da internacionalização na UFC, fortalecendo a PROINTER e as estruturas institucionais descentralizadas

Fortalecer a PROINTER, por meio da Coordenadoria de Internacionalização, como órgão estratégico de articulação, planejamento, execução e normatização da política internacional da UFC. Isso inclui consolidar e institucionalizar comitês e representações locais de internacionalização em todas as unidades acadêmicas, garantindo capilaridade, descentralização e alinhamento às diretrizes institucionais. Assim como a implementação de rede de egressos de mobilidade acadêmica internacional. Bem como implementar gestão de riscos (mapeamento de processos e gerenciamento de riscos) conforme as orientações dos normativos aprovados pelo Comitê de Governança (CGOV) da UFC.

#### Ação 2 - Assegurar sustentabilidade financeira, infraestrutura e recursos humanos qualificados para a internacionalização

Garantir orçamento específico e mecanismos contínuos de financiamento, além de assegurar infraestrutura física, tecnológica e recursos humanos qualificados e capacitados. Isso inclui a possibilidade de criação de escritórios ou representações internacionais da UFC em países estratégicos, presencialmente ou em parceria com universidades, embaixadas e centros culturais, fortalecendo a presença institucional no exterior.

#### Ação 3 - Desenvolver sistemas digitais integrados para gestão da internacionalização

Ampliar e aprimorar os sistemas institucionais, como o módulo de Relações Internacionais do SIGAA, e desenvolver plataformas digitais integradas, com interface multilíngue, para registro, acompanhamento e gestão das ações internacionais. Esses sistemas devem assegurar transparência, acessibilidade e eficiência na gestão da internacionalização.

#### Ação 4 - Implementar planejamento estratégico, monitoramento e avaliação contínua de impacto e resultados da política de internacionalização

Elaborar planos de ação por eixo temático, com metas, cronogramas e indicadores robustos, para orientar a execução e permitir revisão periódica com base em evidências. Implementar um sistema contínuo de monitoramento e avaliação da política de internacionalização, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos que permitam aferir impacto, sustentabilidade, satisfação da comunidade acadêmica, participação em redes internacionais, produção científica em coautoria internacional, mobilidade e presença em rankings globais. Esses indicadores devem retroalimentar o processo de gestão e planejamento.

## 6. IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO

O Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará (UFC) terá vigência de cinco anos, compreendendo o período de 2025 a 2030. Sua implementação será coordenada pela Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (PROINTER) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), em estreita colaboração com as seguintes unidades:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);

- Pró-Reitoria de Extensão (PREX);
- Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT);
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE);
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD);
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

Cada uma dessas pró-reitorias contribuirá com o monitoramento e consolidação das estratégias de internacionalização da UFC, garantindo integração entre os diversos setores acadêmicos e administrativos.

Compete à PROINTER e à PRPPG monitorar o cumprimento do plano, assegurando o acompanhamento anual dos indicadores de desempenho e a avaliação sistemática dos resultados alcançados. Com base nesses dados, poderão ser propostas revisões e ajustes anuais, garantindo que as ações permaneçam alinhadas aos objetivos institucionais e às demandas emergentes da internacionalização do ensino superior.

Ao final da vigência do plano, será realizada uma avaliação geral e abrangente, sob coordenação da Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPGE/UFC), com vistas a subsidiar o diagnóstico e a elaboração do Plano de Internacionalização para o próximo ciclo, promovendo a continuidade e o aprimoramento das políticas institucionais voltadas à internacionalização.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização deve ser compreendida como um instrumento transformador da universidade pública brasileira, orientado não apenas pela busca de excelência acadêmica, mas também pelo compromisso ético com a justiça social, a sustentabilidade planetária e a dignidade humana. Em um cenário global marcado por incertezas, desigualdades, crises ambientais e transformações tecnológicas aceleradas, a universidade que se internacionaliza não se isola, mas se conecta, coopera, escuta, acolhe e compartilha soluções.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), ao consolidar sua política institucional de internacionalização, reafirma sua missão de formar cidadãos críticos, sensíveis à diversidade cultural, capazes de atuar em contextos multilíngues e multiculturais, e preparados para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Mais do que projetar-se para o mundo, a UFC propõe-se a transformar-se a partir do diálogo com ele — assumindo o conhecimento como um bem público, a ciência como ferramenta de equidade e a cooperação como valor estruturante.

Este Plano de Internacionalização 2025–2030 orienta a construção de uma cultura universitária voltada à cooperação científica internacional, à mobilidade qualificada, à interculturalidade, ao multilinguismo, à inovação colaborativa e à inserção institucional em redes e fóruns globais. A proposta aqui apresentada integra-se de forma orgânica ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), respeita a diversidade dos campi da UFC, e reconhece o papel estratégico da universidade no fortalecimento de vínculos solidários entre o local e o global, o regional e o internacional.

Inspirada em seu lema fundador — “o universal pelo regional” — a UFC reafirma seu compromisso com uma internacionalização crítica, socialmente referenciada e academicamente robusta. Ao abrir-se ao mundo, a universidade não abdica de sua identidade, mas a projeta com ainda mais força, compartilhando suas contribuições com outros povos e saberes, e acolhendo experiências que contribuam para o aprimoramento de suas práticas e estruturas. Internacionalizar é, enfim, potencializar o impacto da universidade na sociedade, alargando seus horizontes sem romper suas raízes. É formar lideranças intelectuais comprometidas com o bem comum, consolidar a presença do Brasil no cenário global do conhecimento e ampliar os sentidos de pertencimento a uma comunidade científica que, mais do que nunca, precisa atuar de forma cooperativa, responsável e plural.

[11] MOOC significa "Massive Open Online Course", ou Curso Online Aberto e Massivo em português. É um tipo de curso online projetado para muitos participantes, geralmente com acesso aberto e gratuito a qualquer pessoa com conexão à internet.

[12] O CAPES-Global.edu é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que visa fomentar a criação de redes de cooperação entre instituições de ensino superior e pesquisa no Brasil, com foco na internacionalização e no fortalecimento do protagonismo brasileiro no cenário internacional.

## APÊNDICE

### Quadro de Indicadores – Eixo 5.1 Ensino

Ações	Indicadores	Situação Atual 2025	Meta 2026	Meta 2027/2028	Meta 2029/2030
<b>1. Consolidar a cultura de mobilidade acadêmica internacional, integrada às trajetórias formativas</b>	Nº de estudantes, docentes, pesquisadores e técnicos-administrativos enviados/recebidos em programas de mobilidade;	293	Aumentar em 10% a mobilidade acadêmica internacional	Aumentar em 10% a mobilidade acadêmica internacional, em relação ao período anterior	Aumentar em 10% a mobilidade acadêmica internacional, em relação ao período anterior

<b>2. Atualizar, flexibilizar e internacionalizar os currículos</b>	Nº de cursos com currículos revisados com enfoque internacional;	Poucas iniciativas formais de internacionalização curricular;	30% dos cursos revisados;	60% dos cursos revisados;	100% dos cursos revisados e adaptados;
<b>3. Inserir perspectivas globais e desafios contemporâneos nos processos formativos</b>	Nº de componentes curriculares que abordam desafios globais e agendas internacionais  Nº de eventos, seminários e oficinas com enfoque global realizados anualmente	Presença pontual de temas globais em alguns cursos; eventos internacionais isolados	Mais de 10% dos cursos abordando desafios globais;  Realização de pelo menos 1 evento/ano	Mais de 20% dos cursos abordando desafios globais;  Realização de pelo menos 1 evento/ano	Mais de 30% dos cursos abordando desafios globais;  Realização de pelo menos 1 evento/ano
<b>4. Formar cidadãos e profissionais com competência intercultural e visão global</b>	Nº de atividades e projetos de formação intercultural (disciplinas, oficinas, projetos de extensão);	Formação intercultural ainda não estruturada institucionalmente; atividades isoladas em alguns cursos	Implementar programa institucional de competências interculturais; certificar 100 estudantes/ano;	300 estudantes certificados/ano;	500 estudantes certificados/ano;

**Quadro de Indicadores – Eixo 5.2 Pesquisa e Inovação**

<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Situação Atual 2025</b>	<b>Meta 2026</b>	<b>Meta 2027/2028</b>	<b>Meta 2029/2030</b>
<b>1. Fortalecer parcerias e redes internacionais de pesquisa</b>	Nº de parcerias e redes de pesquisa internacionais ativas	Parcerias concentradas em poucos países e áreas	Aumento de 10% no nº de parcerias ativas	Aumento de 10% no nº de parcerias ativas em relação ao período anterior	Aumento de 10% no nº de parcerias ativas em relação ao período anterior
<b>2. Consolidar e expandir a política institucional de cooperação científica internacional</b>	Nº de acordos internacionais	210	Aumento de 5%	Aumento de 5% em relação ao período anterior	Aumento de 5% em relação ao período anterior
	Nº de acordos internacionais específicos para mobilidade internacional	20	Aumento de 10%	Aumento de 10% em relação ao período anterior	Aumento de 10% em relação ao período anterior
	Nº de acordos internacionais específicos para cotutela de tese	27	Aumento de 10%	Aumento de 10% em relação ao período anterior	Aumento de 10% em relação ao período anterior
	Nº de acordos internacionais específicos para dupla diplomação na graduação	2	Aumento de 50%	Aumento de 50% em relação ao período anterior	Aumento de 50% em relação ao período anterior
	Nº de acordos internacionais específicos para dupla diplomação na pós-graduação  * número de acordos válidos por ano	1	Aumento de 100% em relação ao período anterior	Aumento de 50% em relação ao período anterior	Aumento de 50% em relação ao período anterior
<b>3. Fomentar a participação ativa da UFC em redes, eventos e espaços científicos internacionais</b>	Nº de participações em comitês científicos, congressos, simpósios e redes globais;	Participação internacional limitada;	15 eventos/ano com participação da UFC;	25 eventos/ano;	40 eventos/ano;
	Nº de eventos científicos internacionais sediados na UFC	poucos eventos sediados	5 eventos internacionais sediados	7 eventos sediados	10 eventos sediados

<b>4. Fomentar a produção científica de alto impacto e a visibilidade internacional da UFC</b>	Nº e % de artigos em periódicos de alto impacto com coautoria internacional  Nº de periódicos da UFC indexados em bases internacionais	32% de publicações com coautoria internacional; <a href="#">[1]</a>  5 periódicos indexados – Web of Science  1 periódico indexados – Scopus  26 periódicos indexados – Latindex	35% de publicações;  Aumento de 5% em relação ao período anterior	38% de publicações;  Aumento de 5% em relação ao período anterior	40% de publicações;  Aumento de 5% em relação ao período anterior
<b>5. Fortalecer a comunicação científica internacional da UFC e sua inserção em agendas globais de conhecimento</b>	Nº de páginas e materiais institucionais traduzidos (inglês e outros idiomas);	Comunicação internacional fragmentada e pouco visível	Mais de 50% das páginas e grupos com conteúdos em inglês e/ou espanhol;	Mais de 75% das páginas e grupos com conteúdos em inglês e/ou espanhol;	Mais de 90% das páginas e grupos com conteúdos em inglês e/ou espanhol;
<b>6. Fortalecer grupos de pesquisa e programas de pós-graduação com foco em internacionalização</b>	Nº de grupos de pesquisa com financiamento para internacionalização;	Poucos grupos com financiamento específico	5% de grupos com financiamento específico em relação ao período anterior	Incremento de 5% de grupos com financiamento específico em relação ao período anterior	Incremento de 5% de grupos com financiamento específico em relação ao período anterior
<b>7. Assegurar financiamento para internacionalização</b>	Valor total de recursos internos e externos captados para ações de internacionalização;  Nº de parcerias com agências, programas multilaterais e setor produtivo	R\$ 131.400.000,00 <a href="#">[2]</a>  80 <a href="#">[3]</a>	Aumento de 5% em relação ao período anterior  Aumento de 5% em relação ao período anterior	Aumento de 5% em relação ao período anterior  Aumento de 5% em relação ao período anterior	Aumento de 5% em relação ao período anterior  Aumento de 5% em relação ao período anterior
<b>8. Conectar gestores, estudantes, pesquisadores e startups com ecossistemas internacionais de inovação e empreendedorismo</b>	Nº de startups, estudantes e servidores em colaboração com ecossistemas internacionais de inovação	2/ano	4/ano	6-8/ano	10/ano

[\[1\]](#) Dados extraídos da plataforma SciVal em Agosto de 2025 compreendendo todas as áreas do conhecimento, dentro do período de 2020 a 2025.

[\[2\]](#) Valores totais de recursos captados/liberados para o financiamento de projetos de pesquisa na UFC. Fonte PRPPG - 2024. Valores proporcionais são destinados especificamente à ações de internacionalização;

[\[3\]](#) Dados extraídos da plataforma SciVal em Agosto de 2025 de instituições corporativas que colaboraram com a UFC dentro do período de 2020 a 2025.

#### Quadro de Indicadores – Eixo 5.3 Extensão e Cultura

<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Situação Atual 2025</b>	<b>Meta 2026</b>	<b>Meta 2027/2028</b>	<b>Meta 2029/2030</b>
<b>1. Promover atividades extensionistas de caráter internacional, intercultural e inclusivo</b>	Nº de projetos e programas de extensão com enfoque internacional, intercultural e inclusivo;  Nº de estudantes estrangeiros integrados a ações de extensão	Projetos internacionais pontuais; baixa integração com grupos vulneráveis e estudantes estrangeiros	10 projetos estruturados; 50 estudantes estrangeiros participantes	20 projetos; 80 estudantes estrangeiros	30 projetos; 120 estudantes estrangeiros

<b>2. Internacionalizar a comunicação, ampliando a visibilidade das atividades de extensão da UFC</b>	Nº de conteúdos bilíngues/multilíngues produzidos;	Comunicação internacional incipiente, poucos materiais traduzidos	Mais de 20% dos conteúdos bilíngues;	Mais de 30% dos conteúdos bilíngues;	Mais de 50% dos conteúdos bilíngues;
<b>3. Promover eventos, atividades culturais e feiras com enfoque internacional e intercultural</b>	Nº de palestrantes ou artistas internacionais em eventos culturais da UFC;  Nº de acervos disponibilizados em versão bilíngue; Nº de intercâmbio entre grupos artísticos da UFC e universidades estrangeiras;  Nº de projetos culturais inscritos e aprovados em editais internacionais	Participação incipiente de palestrantes ou artistas internacionais; Ausência de acervos disponibilizados em versão bilíngue; Ausência de convênios de cooperação cultural; 1 projeto inscrito e aprovado	Participação ide pelo menos 2 palestrantes ou artistas internacionais; Mais de 20% de acervos disponibilizados em versão bilíngue; Estabelecer ao menos 1 convênio de cooperação cultural; Mais de 1 projeto inscrito e aprovado	Participação ide pelo menos 2 palestrantes ou artistas internacionais; Mais de 40% de acervos disponibilizados em versão bilíngue; Estabelecer ao menos 3 convênios de cooperação cultural; Mais de 1 projeto inscrito e aprovado	Participação ide pelo menos 2 palestrantes ou artistas internacionais; Mais de 60% de acervos disponibilizados em versão bilíngue; Estabelecer ao menos 3 convênios de cooperação cultural; Mais de 2 projetos inscritos e aprovados
<b>4. Inserir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e desafios globais na extensão universitária</b>	% de projetos de extensão alinhados aos ODS	Baixa integração ou delimitação dos ODS nos projetos; poucas parcerias internacionais	Mais de 25% dos projetos alinhados aos ODS	Mais de 50%% dos projetos alinhados aos ODS	Mais de 75% dos projetos alinhados aos ODS
<b>5. Consolidar programas de curta duração, como Escolas de Verão, como instrumentos de internacionalização da extensão</b>	Nº de cursos intensivos (presenciais, virtuais ou híbridos) oferecidos anualmente;  Nº de participantes nacionais e internacionais;  Nº de estudantes da UFC em programas de verão no exterior reconhecidos academicamente	Inexistência de programa institucional de Escola de Verão; participação externa pontual	Implantação da Escola de Verão com 3 cursos anuais; 50 participantes externos; 10 estudantes da UFC em cursos no exterior	5 cursos; 80 participantes; 20 estudantes no exterior	8 cursos; 120 participantes; 30 estudantes no exterior

**Quadro de Indicadores – Eixo 5.4 Política Linguística**

<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Situação Atual 2025</b>	<b>Meta 2026</b>	<b>Meta 2027/2028</b>	<b>Meta 2029/2030</b>
--------------	--------------------	----------------------------	------------------	-----------------------	-----------------------

<b>1. Promover o acesso equitativo à formação linguística para a comunidade acadêmica</b>	<p>Nº de cursos de línguas ofertados (presenciais, híbridos, virtuais);</p> <p>Nº de vagas reservadas para grupos vulneráveis;</p> <p>Nº de campi com acesso regular à formação linguística;</p> <p>Nº de participantes atendidos pelo Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e programas similares</p>	Cursos concentrados em Fortaleza; vagas limitadas para ações afirmativas; Atendimento desigual nos campi do interior	Expansão para 3 campi do interior; 20% de vagas reservadas para grupos vulneráveis; aumento de 30% no nº de participantes	Presença em todos os campi; 30% de vagas reservadas; aumento de 60% no nº de participantes	Consolidação em todos os campi; 40% de vagas reservadas; aumento de 100% no nº de participantes
<b>2. Ampliar a certificação e a qualificação linguística da comunidade acadêmica</b>	<p>Nº de exames de certificação aplicados anualmente (TOEFL, DELF, DELE, HSK, CELPE-BRAS, entre outros);</p> <p>Nº de centros aplicadores ou parcerias firmadas;</p> <p>Nº de docentes capacitados para atuação bilíngue</p>	Aplicação de exames pontual e concentrada; baixa oferta de formação bilíngue docente	2 centros aplicadores ativos; 50 docentes capacitados; +20% em exames aplicados	3 centros aplicadores; 100 docentes capacitados; +50% exames aplicados	4 centros aplicadores; 150 docentes capacitados; +80% exames aplicados
<b>3. Internacionalizar os currículos por meio da oferta de componentes em línguas estrangeiras</b>	<p>Nº de disciplinas ofertadas em línguas estrangeiras por semestre;</p> <p>Nº de cursos de graduação e pós-graduação com PPC revisado para internacionalização linguística</p>	Oferta restrita a poucos cursos; baixo alcance da internacionalização em casa	10 disciplinas em línguas estrangeiras; 15 cursos com PPC revisado	20 disciplinas; 30 cursos com PPC revisado	30 disciplinas; 50 cursos com PPC revisado
<b>4. Implementar políticas institucionais de comunicação multilíngue e de apoio linguístico</b>	<p>Nº de serviços de tradução, revisão e interpretação oferecidos; % de páginas institucionais com conteúdo multilíngue;</p> <p>Nº de eventos com tradução simultânea e materiais bilíngues/multilíngues</p>	Serviços limitados e informais; baixa presença de conteúdos multilíngues nos canais oficiais	50% das páginas institucionais multilíngues; 10 eventos com tradução simultânea	80% páginas multilíngues; 20 eventos com tradução	100% páginas multilíngues; 30 eventos com tradução



<b>5. Fomentar pesquisa, extensão e alinhamento institucional na área de política linguística</b>	<p>Nº de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na área;</p> <p>Nº de publicações e eventos científicos promovendo a política linguística;</p> <p>Nº de documentos institucionais alinhados a diretrizes nacionais e internacionais sobre multilinguismo e inclusão</p>	Poucas iniciativas formais de pesquisa e extensão sobre política linguística; ausência de normativas específicas	5 projetos ativos; 2 publicações científicas; documento preliminar de política linguística aprovado	10 projetos ativos; 5 publicações; política linguística institucional implementada	15 projetos ativos; 10 publicações; política consolidada e reconhecida nacional e internacionalmente
---	--	--	---	--	--

**Quadro de Indicadores – Eixo 5.5 Mobilidade Acadêmica Internacional**

<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Situação Atual 2025</b>	<b>Meta 2026</b>	<b>Meta 2027/2028</b>	<b>Meta 2029/2030</b>
--------------	--------------------	--------------------------------	----------------------	---------------------------	---------------------------

<b>1. Consolidar e ampliar programas estruturados de mobilidade acadêmica internacional, com suporte institucional, curricular e financeiro</b>	Nº de estudantes de graduação da UFC em mobilidade acadêmica internacional;	127	Aumento de 5%	Aumento de 10%	Aumento de 15%
	Nº de estudantes de graduação em mobilidade acadêmica internacional na UFC;	17			
	Nº de estudantes de pós-graduação da UFC em mobilidade acadêmica internacional;	69			
	Nº de estudantes de pós-graduação em mobilidade acadêmica internacional na UFC;	9			
	Nº de estudantes internacionais em cursos de graduação regulares da UFC (PECG e outros)	65			
	Nº de estudantes internacionais em programas de pós-graduação regulares da UFC (PECPG, GCUB Mob e outros)	43			
	Nº de professores da UFC atuando como visitantes no exterior;	43			
	Nº de professores atuando como visitantes na UFC	2			
	Nº de servidores técnicos-administrativos em mobilidade acadêmica internacional;	3			
	Nº de mobilidades de curta e longa duração realizadas por ano	32			
<b>2. Qualificar o acolhimento e a integração de estudantes, docentes e pesquisadores estrangeiros</b>	Nº de estudantes/pesquisadores estrangeiros atendidos por ações de acolhimento;  Avaliação do nível de satisfação dos atendidos	Ações de acolhimento coordenadas pelo PAI, mas não padronizadas; Ausência de avaliação do nível de satisfação	Estruturar núcleo de acolhimento; atender 75% dos estrangeiros com mentoria e suporte linguístico	Atender 85% dos estrangeiros com pacote completo de serviços; índice de satisfação $\geq 80\%$	Atender 100% dos estrangeiros; índice de satisfação $\geq 90\%$

<b>3. Garantir suporte acadêmico, curricular e institucional à mobilidade</b>	% de estudantes solicitantes com orientações pré-embarque realizadas;  Nº de alunos de graduação ou pós-graduação com aproveitamentos de créditos e atividades	Falta de controle adequado de orientações pré-embarque; Garantia de aproveitamento de créditos garantidos de acordo com a Resolução No 11/CEPE, de 11 de julho de 2023	Mais de 70% de estudantes com orientações pré-embarque realizadas; Garantia de aproveitamento de créditos garantidos de acordo com a Resolução No 11/CEPE, de 11 de julho de 2023	Mais de 80% de estudantes com orientações pré-embarque realizadas; Garantia de aproveitamento de créditos garantidos de acordo com a Resolução No 11/CEPE, de 11 de julho de 2023	Mais de 90% de estudantes com orientações pré-embarque realizadas; Garantia de aproveitamento de créditos garantidos de acordo com a Resolução No 11/CEPE, de 11 de julho de 2023
<b>4. Democratizar o acesso à mobilidade, integrando-a às políticas de inclusão e permanência estudantil</b>	Nº de estudantes de baixa renda participantes de mobilidade;  Nº de apoios financeiros concedidos;	Nenhuma participação de estudantes vulneráveis	Implementação de 3 Bolsa Institucionais para Mobilidade Acadêmica Internacional	Consolidação e incremento em relação ao período anterior	Consolidação e incremento em relação ao período anterior
<b>5. Fortalecer a internacionalização em casa e o intercâmbio virtual como estratégia complementar à mobilidade física</b>	Nº de disciplinas COIL ofertadas;  Nº de professores estrangeiros convidados para aulas virtuais/presenciais;  Nº de estudantes participantes de intercâmbios virtuais e eventos globais	Poucas experiências de COIL e intercâmbio virtual; baixo engajamento em eventos globais online	5 disciplinas COIL; 5 professores estrangeiros convidados; 50 estudantes em atividades virtuais	10 disciplinas COIL; 10 professores convidados; 150 estudantes em atividades virtuais	15 disciplinas COIL; 15 professores convidados; 300 estudantes em atividades virtuais

**Quadro de Indicadores – Eixo 5.6 Gestão**

<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Situação Atual 2025</b>	<b>Meta 2026</b>	<b>Meta 2027/2028</b>	<b>Meta 2029/2030</b>
<b>1. Consolidar a governança da internacionalização na UFC, fortalecendo a PROINTER e as estruturas institucionais descentralizadas</b>	Existência de comitês e comissões de internacionalização com representantes da comunidade acadêmica  Implementação de rede de egressos de mobilidade acadêmica internacional  GESTÃO DE RISCOS - Comissão ou Setor de mapeamentos e gerenciamentos de riscos formalmente criados	Comissões de Política linguística e de Formulação do Plano de Internacionalização  Rede de egressos inexistente  02 Processos mapeados e riscos gerenciados	Manutenção de Comissões que avaliem as estratégias de Internacionalização  Implementação de rede de egressos de mobilidade acadêmica internacional  05 Processos mapeados e riscos gerenciados	Manutenção de Comissões que avaliem as estratégias de Internacionalização  Consolidação de rede de egressos de mobilidade acadêmica internacional  10 Processos mapeados e riscos gerenciados	Manutenção de Comissões que avaliem as estratégias de Internacionalização  Consolidação de rede de egressos de mobilidade acadêmica internacional  Todos os processos mapeados e riscos gerenciados

<b>2. Assegurar sustentabilidade financeira, infraestrutura e recursos humanos qualificados para a internacionalização</b>	Orçamento anual específico para internacionalização;  Nº de recursos humanos dedicados à área;  Nº de escritórios ou representações internacionais instaladas	Orçamento anual específico para internacionalização: inexistente;  Nº de recursos humanos dedicados à área: 5  Nº de escritórios ou representações internacionais instaladas: 3	Implantação de Orçamento anual específico para internacionalização;  Nº de recursos humanos dedicados à área: 7  Manutenção de escritórios ou representações internacionais	Consolidação de Orçamento anual específico para internacionalização;  Nº de recursos humanos dedicados à área: 8  Manutenção de escritórios ou representações internacionais	Consolidação de Orçamento anual específico para internacionalização;  Nº de recursos humanos dedicados à área: 8  Manutenção de escritórios ou representações internacionais
<b>3. Desenvolver sistemas digitais integrados para gestão da internacionalização</b>	Nº de funcionalidades implementadas no SIGAA ou plataformas próprias;	Sistemas parciais, pouca integração de dados	Implementação de funcionalidades no SIGAA integrando informações de internacionalização dispersas nos sistemas ou relatórios internos	Consolidação de funcionalidades no SIGAA integrando informações de internacionalização dispersas nos sistemas ou relatórios internos	Consolidação de funcionalidades no SIGAA integrando informações de internacionalização dispersas nos sistemas ou relatórios internos
<b>4. Implementar planejamento estratégico, monitoramento e avaliação contínua de impacto e resultados da política de internacionalização</b>	Nº de indicadores qualitativos e quantitativos monitorados	Monitoramento limitado;	Implementar sistema com pelo menos 5 indicadores ativos;	10 indicadores ativos	15 indicadores s

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA  
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **CUSTODIO LUIS SILVA DE ALMEIDA, Reitor**, em 30/12/2025, às 12:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufc.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6094358** e o código CRC **466F396D**.

Av. da Universidade, 2853 - 85 3366-7340  
CEP 60020-181 - Fortaleza/CE - <http://ufc.br/>

Referência: Processo nº 23067.048140/2025-56

SEI nº 6094358